

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

REITORIA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO - PROPEX

BANCO DE DADOS REGIONAL - BDR



UNIVATES
CENTRO UNIVERSITÁRIO

PROGRAMA DO LEITE DO VALE DO TAQUARI

MUNICÍPIO DE VESPASIANO CORRÊA

PRODUTORES DE LEITE

Lajeado, julho de 2003.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	3
LISTA DE TABELAS.....	4
LISTA DE FIGURAS.....	6
PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES.....	9
PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE.....	23

LISTA DE TABELAS

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção.....	9
TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	10
TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	10
TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção.....	11
TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.....	11
TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.....	12
TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade.....	13
TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade.....	13
TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria.....	14
TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção.....	15
TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações.....	15
TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$).....	16
TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora.....	16
TABELA 1.9 – Número de suínos.....	16
TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos.....	17
TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada.....	17
TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada.....	18
TABELA 1.10 – Número de aves.....	18
TABELA 1.10.1 – Produção de ovos.....	18
TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves.....	19
TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada.....	19
TABELA 1.10.4 – Produção de ovos – unidade integrada.....	19
TABELA 1.10.5 – Número de aves – unidade não integrada.....	20
TABELA 1.10.6 – Produção de ovos – unidade não integrada.....	20
TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha).....	20
TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura.....	21
TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura.....	21
TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha).....	22
TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes.....	22
TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha).....	22
TABELA 2.1 – Raça bovina predominante.....	23
TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel.....	23
TABELA 2.3 – Uso de vacinas.....	24
TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas.....	24
TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose.....	24
TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose.....	25
TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho.....	25
TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva.....	25
TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos.....	26
TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção.....	26
TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação.....	27
TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados.....	27
TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês).....	27
TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês).....	28
TABELA 2.14 – Tipo de ordenha.....	28
TABELA 2.15 – Resfriador específico.....	28
TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade.....	29

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade.....	29
TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia.....	29
TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite.....	30
TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado.....	30
TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia).....	30
TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite.....	31
TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria.....	31
TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês.....	31
TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido.....	31
TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira.....	32
TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira.....	32
TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental.....	32

LISTA DE FIGURAS

.....	9
FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção.....	9
FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	10
Questionários não respondidos.....	10
.....	12
FIGURA 1.3 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade.....	12
.....	13
FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade.....	13
FIGURA 1.5 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade.....	14
Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.....	21
Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 6 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico..	28
Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).....	30

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no município de Vespasiano Corrêa, coordenada pelo Banco de Dados Regional – BDR, órgão do Centro Universitário UNIVATES, em parceria com o CODEVAT (Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari), com a AMVAT (Associação dos Municípios do Vale do Taquari), com a ASAMVAT (Associação dos Secretários da Agricultura dos Municípios do Vale do Taquari) e com a prefeitura do município. A referida pesquisa foi realizada em todos os municípios do Vale do Taquari, tendo como principal objetivo caracterizar as unidades de produção do setor leiteiro na região.

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, que integra as etapas constitutivas do Programa do Leite do Vale do Taquari, elaborado pelas entidades acima citadas. O Programa do Leite do Vale do Taquari visa a qualificar a produção leiteira da região, bem como adequá-la às novas regras instituídas pela Instrução Normativa número 51, de 18/09/2002, editada pela Secretaria de Defesa Agropecuária – DIPOA, órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que homologou a proposta da Portaria ministerial número 56/99.

O Programa do Leite do Vale do Taquari, inclusive a estruturação da presente pesquisa, são conduzidos operacionalmente pelo Grupo de Trabalho do Leite constituído por: Oreno Ardêmio Heineck (Assessor Executivo da Reitoria/UNIVATES) – Coordenador do GT, Sandro Nero Faleiro (Coordenador do Banco de Dados Regional - BDR/UNIVATES), Cleusa Scapini Becchi (Gestora do Pólo de Modernização Tecnológica – PMT/VT UNIVATES), Paulo Steiner (Secretário Executivo do CODEVAT), Hilário Eidelwein (Secretário da Agricultura de Estrela e Presidente da ASAMVAT), Antônio Simonetti (Secretário da Agricultura de Nova Bréscia), Antônio Chini (Secretário da Agricultura de Doutor Ricardo), Rodrigo Bender (representante da Secretaria da Agricultura de Pouso Novo), Luiz Henrique Kaplan (COSUEL) e Érico Rex (Repromilk). O GT contou também com o apoio da EMATER.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro de 2002 a março de 2003 e ficou a cargo da prefeitura de Vespasiano Corrêa, através da Secretaria da Agricultura do município. O critério estabelecido para a participação das unidades produtoras no estudo foi a existência de pelo menos um bovino que produzisse leite (vaca) na propriedade. A pesquisa resultou em uma amostra de 382 questionários.

Os resultados foram processados pelo Banco de Dados Regional – BDR, durante os meses de abril, maio e junho de 2003. Para tanto, utilizou-se o auxílio dos softwares estatísticos Le Sphinx e Excel. Nas análises dos resultados foram empregadas as seguintes estatísticas: distribuição de frequência (número de citações absolutas e relativas), média (valor obtido somando-se todos os elementos de um conjunto e dividindo-se a soma pelo número de elementos) e desvio padrão (raiz quadrada do desvio médio de todos os valores em relação à média - quanto maior o desvio-padrão maior a divergência entre as respostas dos informantes, quanto menor o desvio-padrão menor a divergência entre as respostas dos informantes).

Hélio Henrique Rodrigues Guimarães

Lisandra Maria Kochem

Régis Martins

Banco de Dados Regional – BDR

Sandro Nero Faleiro

Coordenador do Banco de Dados Regional – BDR

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES

Nesta seção são apresentados dados de identificação e caracterização dos participantes do estudo.

A primeira tabela traz informações sobre as características fundiárias das unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção

Característica fundiária	Número de citações ¹	Percentual
Proprietário	371	97%
Arrendatário	91	24%
Total de observações	382	100%

Observa-se na TABELA 1.1 que, dentre os 382 respondentes, 371 informaram ser proprietários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade, e que 91 responderam ser arrendatários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade. Adicionalmente, 288 respondentes informaram ser somente proprietários de terra na unidade produtiva, 8 ser apenas arrendatários das terras e 83 ser proprietários e arrendatários da terra ao mesmo tempo.

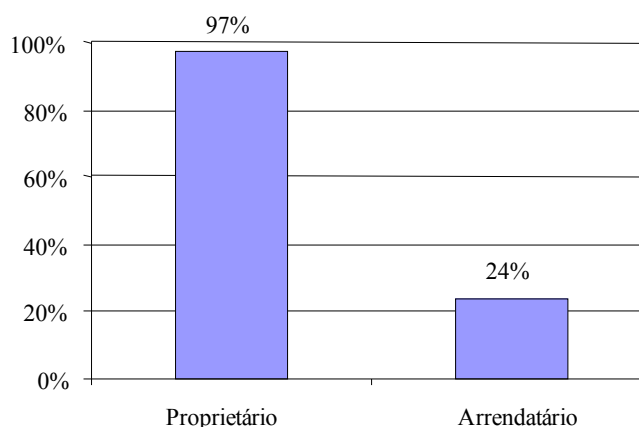


FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção

¹ Número de citações: indica o número de respondentes que completaram a questão. O mesmo critério foi adotado para todas as demais tabelas desse relatório com possibilidade de respostas múltiplas.

A FIGURA 1.1 demonstra graficamente as informações destacadas pela TABELA 1.1.

A seguir apresentam-se informações sobre o tamanho das propriedades mensurado em hectares.

TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

Propriedade	Própria	Arrendada	Total da unidade de produção
Número de citações	372	97	379
Tamanho mínimo	1	0,8	3
Tamanho máximo	175,5	92	235
Tamanho médio	19,4	11,8	22,1
Desvio padrão	15,3	15,4	19,7
Tamanho total	7231,4	1141,1	8372,5

Observa-se na TABELA 1.2 o tamanho mínimo e máximo das propriedades, em relação à área própria e arrendada. Verifica-se que 7.231,4 hectares são de propriedade de quem maneja a unidade de produção e cerca de 1.141,1 hectares são arrendados. O tamanho médio da unidade de produção ficou em 22,1 hectares. A soma do tamanho das unidades de produção resultou em 8.372,5 hectares. A FIGURA 1.2 salienta as informações destacadas pela TABELA 1.2.

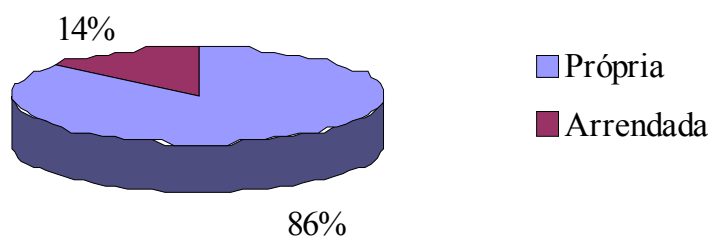


FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

A próxima tabela traz informações sobre a existência ou não de energia elétrica nas unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

Possui energia elétrica	Número de propriedades	Percentual
Sim	368	96%
Questionários não respondidos	14	4%
Total de observações	382	100%

A TABELA 1.4 traz informações sobre o número de residentes na unidade de produção e o número de pessoas que trabalha na unidade de produção.

TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção

Pessoas / Categorias	Número de pessoas residentes	Número de famílias residentes	Número de pessoas que trabalha na unidade de produção
Número de propriedades	363	362	370
Número mínimo	1	1	1
Número máximo	10	3	7
Média	4	1	3
Total do município	1483	493	1069

Observa-se na tabela acima que 1.483 pessoas residem nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 4 pessoas por unidade de produção. No total, 493 famílias estão vinculadas às unidades de produção, e 1.069 pessoas trabalham nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 3 pessoas por unidade de produção.

A próxima tabela apresenta a distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.

TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade

Pessoas / Idade	Até 15 anos	De 16 a 21 anos	De 22 a 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	Acima de 50 anos	Total
Número de citações	20	43	65	79	100	183	-
Mínimo	1	1	1	1	1	1	-
Máximo	2	3	3	2	3	4	-
Número total de pessoas	25	51	85	126	161	313	761
% do número total de pessoas	3%	7%	11%	17%	21%	41%	100%

Observa-se na TABELA 1.4.1 que grande parte dos residentes possui acima de 40 anos (62% ou 474 indivíduos). Verifica-se também que em 183 propriedades há residentes com idade acima de 50 anos, totalizando 313 pessoas ou 41% dos residentes nessa faixa etária. A FIGURA 1.3 traz os percentuais de cada faixa etária. Nela pode-se observar que 41% dos residentes possuem acima de 50 anos de idade.

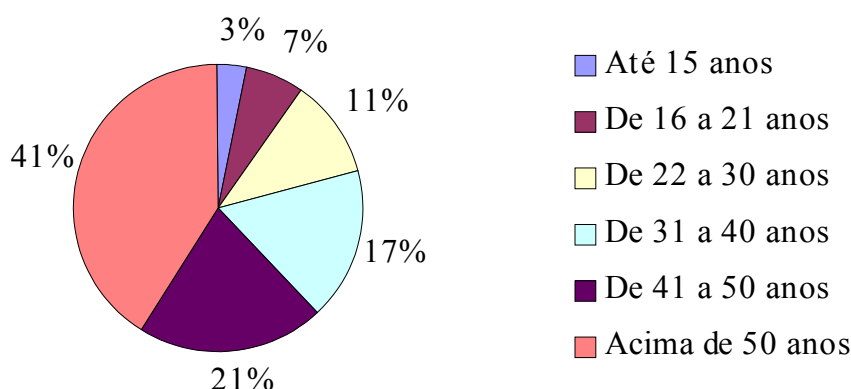


FIGURA 1.3 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade

A próxima tabela apresenta a distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.

TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade

Pessoas / Nível de escolaridade	Número de citações	Mínimo	Máximo	Número total de pessoas	% do número total de pessoas
Sem escolaridade	2	1	1	2	0%
Ensino Fundamental Incompleto	250	1	7	589	77%
Ensino Fundamental Completo	72	1	3	99	13%
Ensino Médio Incompleto	11	1	3	14	2%
Ensino Médio Completo	14	1	2	18	2%
Curso Técnico Incompleto	7	1	2	8	1%
Curso Técnico Completo	21	1	2	22	3%
Curso Superior Incompleto	6	1	3	8	1%
Curso Superior Completo	1	1	1	1	0%
Total	-	-	-	761	100%

Observa-se na TABELA 1.4.2 que grande parte das pessoas que trabalham nas unidades produtivas possui o nível de escolaridade ensino fundamental incompleto (77%). Cerca de 90% dos que trabalham na unidade de produção possui o ensino fundamental incompleto ou completo. A FIGURA 1.4 demonstra os percentuais dos níveis de escolaridade que receberam o maior número de citações.

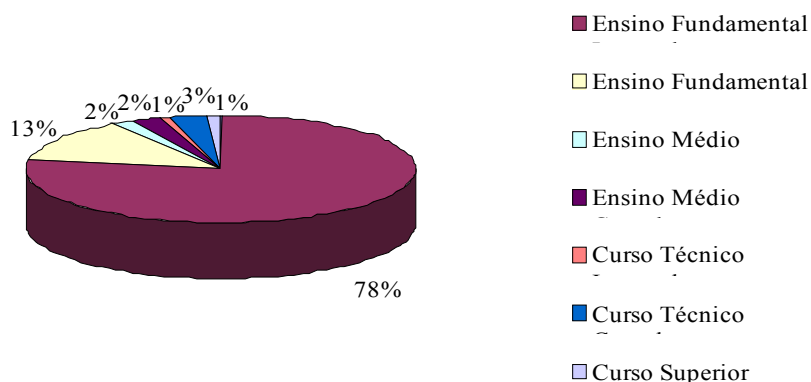


FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade

A tabela abaixo apresenta informações sobre o número de pessoas que trabalham fora da propriedade.

TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade

Pessoas	Número de pessoas
Número de citações	76
Mínimo	1
Máximo	3
Total de pessoas	83

Verifica-se na tabela acima que, dentre as pessoas que residem na propriedade, 83 trabalham fora da mesma.

A próxima tabela traz informações sobre a renda bruta mensal obtida por pessoas que trabalham fora da unidade de produção, porém residem na mesma.

TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade

Renda bruta	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	5	7%
De 01 a 03 salários mínimos	42	55%
De 03 a 05 salários mínimos	26	34%
Mais de 05 salários mínimos	3	4%
Total de observações	76	100%

Observa-se que em 76 propriedades há pessoas que obtêm renda mensal proveniente do trabalho fora da propriedade. Considerando um total de 382 unidades de produção pesquisadas, em um quinto das propriedades há pessoas que trabalham fora da mesma. Adicionalmente, 55% das pessoas que obtêm renda proveniente de trabalho fora da

propriedade ganham entre 01 e 03 salários mínimos. A FIGURA 1.5 representa graficamente os percentuais relativos à tabela acima.

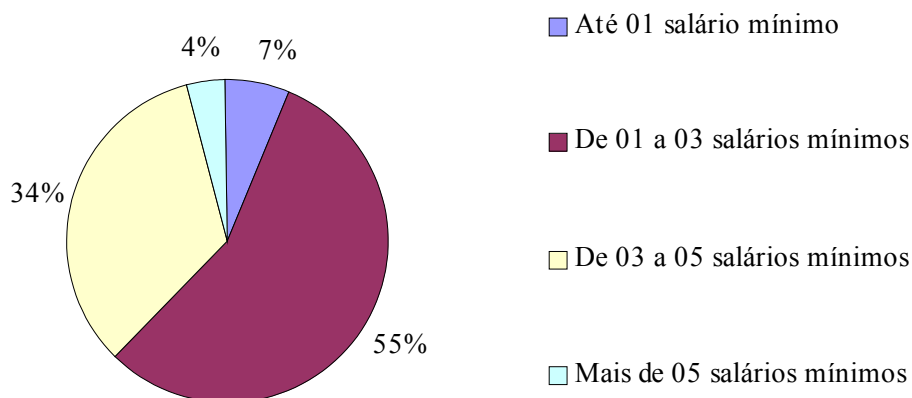


FIGURA 1.5 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade

A tabela seguinte apresenta informações sobre a renda bruta mensal proveniente da aposentadoria, considerados os residentes na unidade de produção.

TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria

Renda mensal – aposentadoria	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	63	16%
De 01 a 02 salários mínimos	136	36%
De 02 a 03 salários mínimos	12	3%
Mais de 03 salários mínimos	5	1%
Não tem renda proveniente da aposentadoria	166	43%
Total de observações	382	100%

Destaca-se que em 216 unidades produtoras existem pessoas que possuem renda mensal proveniente da aposentadoria. Destas a maior parcela recebe uma aposentadoria que varia de 01 a 02 salários mínimos (136 citações).

As próximas tabelas trazem informações sobre a atividade econômica da unidade produtora. Destaca-se, inicialmente, a representatividade das diversas atividades econômicas.

TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção

Atividade econômica	Número de citações	Percentual
Lavouras em geral	347	91%
Leite	276	72%
Suínos	111	29%
Aves	47	12%
Outras	304	80%
Total	382	100%

Observa-se que a atividade econômica lavouras em geral recebeu cerca de 91% do total de citações possíveis (347). A atividade leite recebeu 276 citações, resultando em 72% das citações possíveis.

A próxima tabela apresenta a ordem de importância atribuída às diversas atividades econômicas.

TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações

Atividade econômica	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Lavouras em geral	291	76%	49	13%	6	2%	1	0%	0	0%
Aves	16	4%	8	2%	13	3%	10	3%	0	0%
Leite	12	3%	97	25%	134	35%	28	7%	4	1%
Suínos	5	1%	13	3%	44	12%	40	10%	1	0%
Outras	24	6%	174	46%	69	18%	27	7%	10	3%
Questionários não respondidos	34	9%	41	11%	116	30%	276	72%	367	96%
Total de observações	382	100%	382	100%	382	100%	382	100%	382	100%

Analisando a tabela acima, verifica-se que em 291 unidades produtivas, dentre as 382 pesquisadas, a atividade lavouras em geral foi citada como a mais importante e em 49 propriedades a mesma atividade foi a segunda em número de citações como a mais importante. A atividade leite foi citada como a mais importante por 12 respondentes e como segunda atividade mais importante por 97. Ressalta-se que a tabela acima destaca apenas o número de citações que cada atividade recebeu, não significando a representatividade das mesmas em termos de receita para as unidades de produção.

A tabela seguinte traz informações sobre a receita anual das propriedades.

TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$)

Receita anual	Receita
Número de propriedades	359
Receita mínima	R\$ 2.000,00
Receita máxima	R\$ 190.000,00
Receita média	R\$ 19.796,71
Receita total	R\$ 7.107.020,00

Nota: A receita proveniente da produção integrada de frangos e suínos e da produção de leite diz respeito aos valores líquidos recebidos das agroindústrias.

Verifica-se que a receita média das 359 unidades produtivas que forneceram esta informação foi de R\$ 19.796,71. A receita máxima informada para uma única propriedade foi de R\$ 190.000,00.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a representatividade das atividades econômicas nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora

Atividade	Número de citações	Receita média	Receita total	Percentual da receita total
Lavouras em geral	347	R\$ 11.923,41	R\$ 4.232.811,00	59,9%
Leite	275	R\$ 4.198,04	R\$ 1.192.243,00	16,9%
Outras	304	R\$ 3.329,42	R\$ 1.065.415,00	15,1%
Suínos	103	R\$ 2.644,28	R\$ 290.871,00	4,1%
Aves	47	R\$ 6.415,11	R\$ 288.680,00	4,1%
Total	382	-	R\$ 7.070.020,00	100,0%

A TABELA 1.8 permite observar que, entre as unidades produtoras pesquisadas, lavouras em geral é a atividade econômica mais importante, representando 59,9% da receita das mesmas. A seguir aparece a leite com 16,9% de participação na receita das unidades produtoras.

As tabelas seguintes trazem informações sobre o desenvolvimento da suinocultura nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.9 – Número de suínos

Categorias de suínos	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	145	90	195	3
Mínimo	1	2	1	25
Máximo	7	3450	1600	2000
Média	1	373	25	715
Total	213	33559	4888	2145

A tabela acima permite verificar o número de suínos nas unidades produtoras em diversas categorias. Não foi possível estimar o número total de suínos do município porque os suínos alocados na categoria creche podem, posteriormente, ser encaminhados para a categoria terminação em outra propriedade do município. Assim, se fosse somado o número total de suínos, teria-se alguns animais contados em duplicidade, pois em uma propriedade seriam contabilizados na categoria maternidade e creche e em outra propriedade na categoria terminação.

Buscou-se verificar também se, em relação à produção de suínos, a unidade produtora era integrada à alguma agroindústria do segmento.

TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos

Integração da unidade produtora	Número de propriedades	Percentual
Sim	33	11%
Não	261	89%
Total de propriedades que possuem suínos	294	77%
Total de propriedades que não possuem suínos	88	23%
Total de propriedades	382	100%

Cerca de 33 unidades produtoras informaram ser integradas a agroindústrias do segmento da suinocultura. Complementarmente, verificou-se o número de suínos produzidos pelas unidades produtoras integradas.

TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada

Categorias de suínos – unidade integrada	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e Creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	2	29	3	2
Mínimo	1	10	20	120
Máximo	6	3450	1600	2000
Média	4	1120	890	1060
Total	7	32490	2670	2120

Considerando os totais apresentados nas tabelas 1.9 e 1.9.2, verifica-se que as unidades produtivas integradas respondem pela maior parte da produção de suínos no município de Vespasiano Corrêa. Destaque especial às categorias terminação (97%) e maternidade e creche (99%) do total de suínos contabilizados nas mesmas.

Oferece-se também uma tabela com os suínos criados nas unidades produtivas não integradas.

TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada

Categorias de suínos – unidade não integrada	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	143	61	191	1
Mínimo	1	2	1	25
Máximo	7	150	100	25
Média	1	17	12	13
Total	206	1069	2215	25

As próximas tabelas trazem informações sobre a avicultura nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.10 – Número de aves

Categorias de aves	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	106	151	275	-
Mínimo	4	10	10	-
Máximo	25000	230000	150	-
Média	514	22993	44	-
Total	54495	3471955	12058	3538508

Observa-se que, aproximadamente, 3.538.508 cabeças de aves são criadas por ano nas propriedades pesquisadas (o plantel de aves poedeiras e caipiras pode durar mais de um ano). Destaque especial para as 3.471.955 cabeças de frangos criadas por ano no município.

TABELA 1.10.1 – Produção de ovos

Ovos	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	160
Mínimo	1
Máximo	814
Média	12
Total	1987

Ainda em relação à avicultura investigou-se a produção diária de ovos no município. No total, 160 unidades produtivas informaram produzir cerca de 1.987 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 12 dúzias de ovos por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher cerca de 814 dúzias de ovos por dia.

Adicionalmente, verificou-se a produção de aves nas unidades produtoras integradas e não integradas.

TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves

Integração da unidade produtora	Número de propriedades	Percentual
Não	310	90%
Sim	34	10%
Total de propriedades que possuem aves	344	90%
Total de propriedades que não possuem aves	38	10%
Total de propriedades	382	100%

Verifica-se na TABELA 1.10.2 que 34 unidades produtoras são integradas a agroindústrias do setor avícola.

TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada

Categorias de aves – unidade integrada	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	4	31	1	-
Mínimo	15	10000	20	-
Máximo	25000	200000	20	-
Média	12514	95097	20	-
Total	50055	2948000	20	2998075

Considerando as tabelas 1.10 e 1.10.3 observa-se que grande parte da criação de aves do município é realizada pelas unidades produtoras que informaram ser integradas à agroindústrias do setor (cerca de 85% da criação). Destaque especial para o total de 2.948.000 cabeças de frangos criadas por ano no município por estas propriedades.

TABELA 1.10.4 – Produção de ovos – unidade integrada

Ovos – unidade integrada	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	5
Mínimo	1
Máximo	814
Média	326
Total	1631

Em relação à produção de ovos, 5 unidades produtivas integradas informaram colher cerca de 1.631 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 326 dúzias por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher 814 dúzias de ovos

diariamente. As unidades produtivas integradas respondem por 82,1% da produção de ovos do município.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de aves criadas nas unidades produtoras não integradas.

TABELA 1.10.5 – Número de aves – unidade não integrada

Categorias de aves – unidade não integrada	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	102	119	274	-
Mínimo	4	10	10	-
Máximo	1500	145000	150	-
Média	44	2470	44	-
Total	4440	293955	12038	310433

Observa-se que cerca de 310.433 cabeças de aves são criadas nas unidades produtoras não integradas. Nestas, destaca-se a criação de aves caipiras, com 12.038 cabeças.

TABELA 1.10.6 – Produção de ovos – unidade não integrada

Ovos – unidade não integrada	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	155
Mínimo	1
Máximo	100
Média	2
Total	356

Em relação à produção de ovos, cerca de 356 dúzias são colhidas diariamente, sendo que uma única unidade produtiva colhe 100 dúzias por dia.

Na seqüência apresentam-se informações sobre a produção agrícola nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha)

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão	Total
Milho	363	0,2	34,5	5,9	4,7	2141,9
Soja	129	0,7	110,5	9,1	13,1	1169,9
Fumo	192	0,5	5,4	1,9	1,0	373,9
Feijão	167	0,1	0,5	0,1	0,0	18,0
Erva-mate	237	0,1	10	1,0	1,4	243,9
Trigo	11	0,1	10	3,0	3,2	32,8
Aipim	163	0,1	1	0,1	0,1	18,3
Arroz	81	0,1	6	0,2	0,7	14,9
Fruticultura	315	0,1	4	0,2	0,3	59,7

BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Reflorestamento	302	0,1	44,6	2,5	5,0	769,7
Cana-de-açúcar	46	0,1	2	0,4	0,4	17,0
Outros	33	0,1	70	3,7	12,0	121,8

Verifica-se que a cultura do milho foi citada por 363 respondentes, a cultura da fruticultura por 315 e o reflorestamento por 302 do total de 382 propriedades analisadas. São destinados cerca de 2.141,9 hectares para a cultura do milho. Ainda merecem destaque as seguintes culturas: soja (1.169,9 ha) e reflorestamento (769,7 ha). Salienta-se que algumas culturas podem ter sido plantadas em consórcio, como no caso do feijão e do milho.

A próxima tabela traz a produção anual informada pelos participantes para cada cultura.

TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Total
Sacos de milho	362	15	2760	401,3	339,5	145255,0
Sacos de soja	127	2	4422	387,0	585,1	49149,0
Arrobas de fumo	190	50	650	221,9	114,5	42163,0
Sacos de feijão	168	1	300	3,0	23,1	512,0
Arroba de erva-mate	233	10	3500	343,4	415,7	80014,0
Sacos de trigo	11	8	200	70,1	60,8	771,0
Toneladas de aipim	163	1	11	1,2	1,1	193,0
Sacos de arroz	80	1	18	3,1	2,8	250,0
Toneladas de frutas	310	1	25	1,7	2,2	520,0
Metros cúbicos de reflorestamento	280	1	1000	76,9	147,2	21534,0
Toneladas de silagem	175	2	550	88,1	101,1	15420,0

Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.

Em relação à produção anual informada na TABELA 1.12, destacam-se as culturas de milho (145.255 sacos), da erva-mate (80.014 arrobas), de soja (49.149 sacos) e reflorestamento (21.534 metros cúbicos). Observa-se que um único produtor colhe anualmente cerca de 2.760 sacos de milho e outro colhe 4.422 sacos de soja.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade nas diversas culturas. A produtividade foi calculada dividindo-se a produção anual pela área destinada à cultura.

TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de citações	Produtividade por ha
Sacos de milho	361	95,6
Sacos de soja	126	41,9
Arrobas de fumo	189	117,8
Sacos de feijão	166	12,2

Arroba de erva-mate	232	497,7
Sacos de trigo	11	34,1
Toneladas de aipim	163	10,7
Sacos de arroz	80	29,1
Toneladas de frutas	308	11,0
Metros cúbicos de reflorestamento	279	38,0

Nota: A produção e a produtividade são mensuradas em sacos, arrobas, toneladas e metros cúbicos, conforme o tipo de cultura. Na cultura milho foram excluídos os hectares utilizados para silagem. Sendo assim, nesta tabela são considerados apenas os hectares utilizados para a produção de grãos de milho (o número de hectares para essa cultura é menor do que o número apresentado na TABELA 1.11). A produtividade foi calculada considerando os respondentes que informaram a área e a produção das culturas.

Os níveis de produtividade variam de cultura para cultura, não sendo recomendado comparar níveis de produtividade entre diferentes culturas. Assim sendo, as comparações podem ser feitas com a produtividade obtida por outros municípios ou regiões. O relatório geral da pesquisa do setor leiteiro, o qual contempla todos os municípios do Vale do Taquari, traça comparativos de produtividade entre os municípios participantes do estudo.

A tabela abaixo apresenta informações sobre os açudes (área inundada) existentes nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha)

Área inundada	Hectares (ha)
Número de propriedades	149
Máximo	3
Média	0,3
Total	46,7

Os respondentes informaram uma área inundada total de 46,7 hectares, sendo que em 149 propriedades existem áreas inundadas.

Investigou-se também as espécies de peixes criadas nas áreas inundadas.

TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes

Espécies de peixes	Carpa	Outras	Total
Número de propriedades	152	2	-
Mínimo (Kg p/ ano)	7	7	-
Máximo (Kg p/ano)	1000	10	-
Média (Kg p/ano)	124,7	8,5	-
Total	18947	17	18964

Observa-se que 18.964 Kg de peixes são criados por ano entre os participantes do estudo que responderam esta questão, com destaque especial para a espécie carpa com 18.947 Kg por ano.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade na piscicultura.

TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha)

Espécies de peixes	Área (ha)	Produção (Kg p/ano)	Produtividade (Kg p/ano p/ ha)
Carpa	46,2	18947	410,1
Outras	0,1	17	170,0
Total	46,3	18964	-

Observa-se uma maior produtividade na criação de carpa com 410,1 kg por hectare por ano.

PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE

Na segunda parte deste relatório apresentam-se informações sobre a bovinocultura de leite no município de Vespasiano Corrêa.

A primeira tabela da seção traz informações sobre a raça bovina predominante.

TABELA 2.1 – Raça bovina predominante

Raça	1ª opção		2ª opção		3ª opção		Número de propriedades
	N	%	N	%	N	%	
Holandês	93	24%	81	21%	28	7%	202
Jersey	17	4%	85	22%	52	14%	154
Outras	241	63%	49	13%	48	13%	338
Questionários não respondidos	31	8%	167	44%	254	66%	-
Total de observações	382	100%	382	100%	382	100%	-

Observa-se na TABELA 2.1 que outras raças receberam 241 citações como a raça predominante. A raça holandesa foi citada 93 vezes, seguida da raça jersey com 17 citações. No total, a opção outras raças recebeu 338 citações, a raça holandesa 202 citações e a raça jersey 154, entre as 382 unidades produtoras pesquisadas.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de cabeças do plantel.

TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel

Plantel	Número de citações	Mínimo	Máximo	Média	Total
Vacas em lactação	352	1	38	6	2023

BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Vacas secas	228	1	28	2	508
Novilhas	306	1	31	3	891
Terneiras com mais de 1 ano	235	1	15	2	578
Terneiras com menos de 1 ano	227	1	10	3	604
Número de bois de canga	209	1	6	2	463
Número de touros	93	1	4	1	127
Outros animais*	296	1	150	4	1180
Total	-	-	-	-	6374

Nota: (*) eqüinos, caprinos, etc. Não inclui animais de estimação.

Verifica-se na TABELA 2.2 que vacas em lactação são encontradas em 352 unidades produtoras e novilhas, em 306 propriedades. Nas unidades produtoras pesquisadas encontra-se um total de 2.023 vacas em lactação, 891 novilhas, 604 terneiras com menos de 1 ano e 578 terneiras com mais de 1 ano. A soma total entre vacas, terneiras, touros e outros animais no município é de 6.374 cabeças.

Investigou-se também a sanidade dos rebanhos. As informações são destacadas a seguir.

TABELA 2.3 – Uso de vacinas

Uso de vacinas	Número de propriedades	Percentual
Sim	360	100%
Total de observações	360	100%

Dentre os respondentes, 100% informaram usar vacinas. Os tipos de vacinas utilizadas são descritos a seguir.

TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas

Vacinas utilizadas	Número de propriedades	Percentual
Aftosa	360	94%
Carbúnculo hemático	20	5%
Brucelose	2	1%
Leptospirose	2	1%
Questionários não respondidos	22	6%
TOTAL OBS.	382	100%

Dentre os tipos de vacinas aplicadas destaca-se a vacina contra aftosa com 94% das citações possíveis.

A próxima tabela traz informações sobre a realização do teste de tuberculose.

TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose

Realiza teste de tuberculose	Número de propriedades	Percentual
Sim	13	3%
Não	328	86%

Questionários não respondidos	41	11%
Total de observações	382	100%

Entre os respondentes, 3% informaram já ter realizado o teste de tuberculose no rebanho, enquanto que 86% responderam não ter realizado o teste. Entre aqueles que informaram já ter realizado o teste investigou-se a periodicidade do mesmo.

TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose

Periodicidade do teste	Número de propriedades	Percentual
Anual	4	31%
Período maior	9	69%
Total de observações	13	100%

A TABELA 2.6 mostra que em 31% das unidades produtoras que completaram esta questão, o teste de tuberculose é realizado anualmente e que, em 69%, o teste é realizado num período superior ao anual.

A TABELA 2.7 apresenta informações sobre o sistema de reprodução do rebanho.

TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho

Sistema de reprodução	Número de propriedades	Percentual
Inseminação artificial	105	27%
Monta natural	22	6%
Ambos os métodos	230	60%
Questionários não respondidos	25	7%
Total de observações	382	100%

Entre as unidades produtoras pesquisadas, 27% utilizam o sistema de inseminação artificial para a reprodução do rebanho, 6% utilizam o sistema de monta natural e 60% ambos os métodos para a reprodução do rebanho.

As informações a seguir dizem respeito ao sistema de criação do gado leiteiro.

TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva

Tipo de instalação	Número de propriedades	Percentual
Semi-confinado (free-stall)	6	2%
Tradicional (estrebria)	340	89%
Questionários não respondidos	36	9%
Total de observações	382	100%

Verifica-se na TABELA 2.8 que predomina o tipo de instalação tradicional (estrebria) nas unidades produtoras, com 89% das citações possíveis.

A tabela seguinte traz informações sobre sistemas de contenção de dejetos.

TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos

Possui sistema de contenção	Número de propriedades	Percentual
Não	200	52%
Sim	131	34%
Questionários não respondidos	51	13%
Total de observações	382	100%

Observa-se que 52% das unidades produtoras participantes do estudo não possuem nenhum tipo de contenção de dejetos (estrumeira), contra 34% que possuem.

A TABELA 2.10 apresenta os tipos de alimentação que predominam na unidade de produção.

TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção

Tipo de alimentação	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção		6ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pastagem permanente melhorada	2	1%	2	1%	1	0%	0	0%	1	0%	0	0%
Pastagem permanente tradicional	181	47%	105	27%	55	14%	16	4%	0	0%	0	0%
Pastagem cultivada anualmente	16	4%	90	24%	79	21%	17	4%	0	0%	0	0%
Silagem	128	34%	39	10%	8	2%	5	1%	0	0%	0	0%
Feno	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	0%	0	0%
Pasto de corte	30	8%	108	28%	88	23%	78	20%	0	0%	0	0%
Questionários não respondidos	25	7%	38	10%	151	40%	266	70%	380	99%	382	100%
Total de observações	382	100%	382	100%	382	100%	382	100%	382	100%	382	100%

A TABELA 2.10 permite observar que o tipo de alimentação assinalado mais vezes como a predominante foi pastagem permanente tradicional, com 181 citações, seguida da silagem com 128 citações dentre as 382 possíveis. Como o segundo tipo de alimentação predominante destaca-se o pasto de corte, com 108 menções; seguido da pastagem permanente tradicional, com 105 citações, e da pastagem cultivada anualmente com 90 citações.

A próxima tabela traz informações sobre o número total de citações que cada tipo de alimentação recebeu e o número de hectares destinados na unidade de produção ao cultivo do tipo de alimentação. Destaca-se que o número de citações para um tipo de alimentação encontrado na TABELA 2.11 pode ser diferente da soma do número de citações da TABELA 2.10, pois alguns respondentes informaram a utilização de hectares na unidade produtiva para a produção do tipo de alimentação, porém não assinalaram o nível de predominância do mesmo. As diferenças estão alocadas no item questionários não respondidos da Tabela 2.10.

TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação

Tipo de alimentação	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Total
Pastagem permanente melhorada	7	0,2	6	2,5	17,2
Pastagem permanente tradicional	358	0,2	76	3,5	1247,3
Pastagem cultivada anualmente	200	0,1	60	5,0	1004,1
Silagem	180	0,3	18	2,6	463,1
Feno	3	0,3	2	1,1	3,3
Pasto de corte	304	0,1	1	0,5	139,4
Total	-	-	-	-	2874,4

Observa-se na TABELA 2.11 que cerca de 1.247,3 hectares são destinados ao cultivo da pastagem permanente tradicional e que cerca de 1.004,1 hectares são destinados ao cultivo da pastagem cultivada anualmente. No total, cerca de 2.874,4 hectares são utilizados para o cultivo da alimentação destinada aos animais.

A tabela seguinte traz informações sobre os tipos de suplementação utilizados para a alimentação.

TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados

Tipo de suplementação	Número de propriedades	Percentual
Ração comercial	45	12%
Ração caseira	337	88%
Ração comercial e caseira	39	10%
Somente ração comercial	6	2%
Somente ração caseira	298	78%
Questionários não respondidos	38	10%
Total de observações	382	100%

Verifica-se na TABELA 2.12 que 88% dos respondentes utilizam ração caseira como suplementação da alimentação e que 12% utilizam a ração comercial. Cerca de 39 unidades produtoras utilizam ambos os tipos de suplementação, sendo que 298 utilizam apenas a ração caseira como suplementação da alimentação e 6 apenas a comercial.

A quantidade utilizada de cada tipo de suplementação é descrita abaixo.

TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês)

Valores	Ração comercial	Ração caseira
Número de propriedades	45	337
Mínimo	25	50
Máximo	4500	3600
Média	675,2	441,5
Total	30385	148780

Verifica-se que na suplementação da alimentação são utilizados 148.780 Kg por mês de ração caseira e 30.385 Kg por mês de ração comercial. Destaca-se que duas unidades produtivas utilizam 4.500 Kg por mês de ração comercial e outra unidade produtiva utiliza 3.600 Kg por mês de ração caseira.

A próxima tabela traz informações sobre o consumo de sal mineral mensal.

TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês)

Sal mineral	Consumo (Kg/mês)
Número de propriedades	343
Mínimo	1
Máximo	300
Média	14,4
Total	4956

O consumo de sal mineral mensal informado foi de 4.956 Kg, sendo que o produto é utilizado em 343 unidades produtivas (90% das unidades de produção).

As questões seguintes analisam os equipamentos utilizados na atividade leiteira.

TABELA 2.14 – Tipo de ordenha

Tipo de ordenha	Número de propriedades	Percentual
Manual	262	69%
Mecanizada com sistema de balde ao pé	85	22%
Mecanizada com sistema canalizado	6	2%
Questionários não respondidos	29	8%
Total de observações	382	100%

Verifica-se que 69% das unidades produtivas utilizam o sistema de ordenha manual e 22% adotam o sistema de ordenha mecanizada com sistema de balde ao pé.

A próxima tabela apresenta informações sobre os resfriadores utilizados para armazenar o leite.

TABELA 2.15 – Resfriador específico

Resfriador específico	Número de citações	Percentual
A granel	35	9%
Imersão de tarros	107	28%
Freezer horizontal	8	2%
Geladeira	208	54%
Questionários não respondidos	30	6%
Total de observações	382	100%

Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 6 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

Observa-se que 54% dos respondentes utilizam geladeira como resfriador específico e 28% a imersão de tarros. Entre os respondentes, 6 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

A próxima tabela mostra o interesse em investir na propriedade.

TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade

Interesse em investir	Número de citações	Percentual
Sim	326	85%
Não	38	10%
Questionários não respondidos	18	5%
Total de observações	382	100%

Entre os informantes, 85% manifestaram interesse em investir nas unidades produtoras. Adicionalmente investigou-se os motivos para não investir nas unidades produtoras (resposta concedida por 10% dos respondentes).

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade

Motivo	Número de citações	Percentual
Idade	22	58%
Lucratividade	2	5%
Capacidade de investimento	1	3%
Outro	10	26%
Questionários não respondidos	6	16%
Total de observações	38	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

O motivo mais citado para não investir nas propriedades foi idade, com 58% das respostas.

As próximas tabelas dizem respeito à produção leiteira nas unidades produtoras.

TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia

Produção de leite	Quantidade produzida	Quantidade comercializada
Número de citações	350	176
Mínimo	5	1
Máximo	650	650
Média	58,8	85,2
Total	20590	15000

Verifica-se que cerca de 20.590 litros de leite são produzidos por dia no município. Destes, 15.000 litros são comercializados diariamente.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a produtividade do leite.

TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite

Produtividade de leite	Valores
Número de citações	350
Quantidade de litros de leite produzidos por dia	20590
Número de vacas em lactação	2023
Produtividade (litros de leite)	10,2

Observa-se que a produtividade do leite no município é de 10,2 litros de leite por dia por vaca em lactação.

As questões seguintes investigam o destino do leite comercializado.

TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado

Destino do leite	Número de citações	Percentual
Agroindústria	174	99%
Consumidor final	1	1%
Questionários não respondidos	2	1%
Total de observações	176	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).

Consideradas as 176 unidades que informaram comercializar leite, verifica-se que 99% destas entregam o leite para agroindústrias e 1% comercializam o leite *in natura* para o consumidor final.

A TABELA 2.18.3 apresenta informações sobre a quantidade de leite entregue por dia para as agroindústrias e para o consumidor final.

TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia)

Destino de leite	Consumidor final	Agroindústria
Número de propriedades	1	174
Mínimo	3	10
Máximo	3	650
Média	3,0	86,2
Total de litros	3	14993
Percentual de litros	0%	100%

Observa-se que cerca de 14.993 litros de leite por dia são entregues às agroindústrias, enquanto que 3 litros por dia são entregues aos consumidores finais.

A TABELA 2.19 informa para quais agroindústrias o leite é entregue.

TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite

Agroindústria receptora	Número de citações	Percentual
Vespa	119	68%
Paladar	15	9%
Letícia	14	8%
Cosuel	13	7%
Parmalat	10	6%
Bela Vista	3	2%
Total	174	100%

As agroindústrias mais citadas foram Vespa (68% das citações possíveis) e Padadar (9%).

A tabela seguinte apresenta o número de litros de leite utilizados para industrialização própria por dia.

TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria

Industrialização própria	Litros/dia
Número de propriedades	238
Mínimo	2
Máximo	60
Média	15,6
Total de litros	3715

Observa-se que 3.715 litros de leite são utilizados diariamente para industrialização própria.

A próxima tabela apresenta informações sobre a quantidade de queijo produzida por mês nas unidades produtoras.

TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês

Produção de queijo	Kg de queijo
Número de propriedades	231
Mínimo	2
Máximo	150
Média	36,9
Total	8523

Dentre as unidades produtoras pesquisadas, 231 informaram produzir queijo. A produção total mensal ficou em 8.523 Kg por mês. Adicionalmente, investiga-se o destino comercial do queijo produzido.

TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido

Local de venda do queijo	Número de citações	Percentual
No município	110	48%
Fora do município	48	21%
Em ambos os locais	15	6%
Questionários não respondidos	90	39%
Total de observações	231	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

Observa-se que 110 respondentes vendem o queijo produzido no município e 48 respondentes vendem o queijo fora do município.

A seguir investiga-se se os respondentes já participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira

Participações de curso	Número de citações	Percentual
Não	334	87%
Sim	28	7%
Questionários não respondidos	20	5%
Total de observações	382	100%

Observa-se que 87% dos respondentes ainda não participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Adicionalmente investigou-se o interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira

Interesse em participar de curso	Número de citações	Percentual
Não	242	63%
Sim	109	29%
Questionários não respondidos	31	8%
Total de observações	382	100%

Entre os respondentes, 29% informaram ter interesse em participar de cursos, enquanto que 63% informaram não ter interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Por fim, investigou-se se as unidades produtoras possuem licenciamento ambiental.

TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental

Possui licenciamento	Número de citações	Percentual
Não	327	86%
Sim	34	9%
Questionários não respondidos	21	5%
Total de observações	382	100%

Entre as unidades produtoras participantes do estudo, 86% informaram não possuir licenciamento ambiental.